



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Epidemiológico Dos Neonatos Admitidos Na Uti-Neonatal Em Uma Maternidade De Referência À Gestação De Alto Risco

Autores: AMILTON ALBUQUERQUE DA SILVA (UFCG); PALOMA CRISPIM CLEMENTE (UFCG); MARCELE MAIA CATÃO (UFCG); PATRÍCIA NARELLY CRUZ SILVA (UFCG); LORENA PAULINO JACOME PEREIRA (UFCG); LUIZ OTÁVIO BARBOSA LEITE (UFCG); CAMILLA MARIANA ALBUQUERQUE GALDINO (UFCG); HORTÊNCIA MARIA FERREIRA MELO SILVA (UFCG); PUAMMA TABIRA COSTA LOPES RAMOS (UFCG); SHEYLLA NADJA SOUZA LIMA (UFCG); GEORGIANA CRISPIM CLEMENTE (UFCG)

Resumo: Introdução: Conhecer causas de morbimortalidade neonatal evitáveis por meio do diagnóstico e intervenção precoce fornece subsídios para uma assistência de qualidade. Objetivo: Identificar fatores epidemiológicos presentes em neonatos admitidos na UTI-Neonatal em uma maternidade de referência à gestação de alto risco. Metodologia: Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo e coorte transversal de recém nascidos (RN) que foram admitidos na UTI Neonatal de um hospital público em Campina Grande-PB, entre dezembro de 2015 e maio de 2016. Os dados foram coletados através de formulários padronizados e previamente confeccionados contendo variáveis maternas e neonatais, estes analisados pelo programa estatístico SPSS v.21.0. Resultados: A amostra foi composta por 214 RN, a média da idade materna foi de 25,6, sendo a maioria (62,6%) solteiras, raça preta (69,3%), com gestação de risco (78,5%). A média de consultas pré-natal foi de 5,55 e 13,7% não realizaram, havendo em 92,5% delas intercorrência na gestação, sendo: ITU (47,5%), ruprema (25,6%), pré-eclâmpsia (20,1%), HAS (12,6%), oligodrâmnio (8,5%), polidrâmnio (5%) e eclâmpsia (3,5%). 49% fez uso de corticóide antenatal, sendo o esquema completo em 74% delas. Com relação ao RN a média do peso ao nascer (PN) foi de 1919g, a maioria (54,7%) do sexo masculino, pré-termos (79,2%), de parto cesáreo (54,4%), AIG (65,3%). 47,3% houve infecção, destes 18,6% foi congênita, sepse precoce em 79,2%, sepse tardia em 37,8% e 2,1% meningite. Houve alta prevalência de icterícia (60%), anemia (32,2%), alterações metabólicas (12,1%), havendo indicação de fototerapia (27,1%), cateterismo umbilical (42,1%), dissecação venosa (3,3%), exsanguineo transfusão (5%), surfactante exógeno (17,4%), tendo 26,2% evoluído para o óbito. Conclusão: Investir no pré natal e assistência ao parto resultaria em melhores resultados e diminuição da morbimortalidade neonatal.